

USFENS PÚBLICA

- A eticidade é um fim, não só como objetivo conceitualmente colocado à priori, mas como um processo. É mais uma conduta, ao invés de um código de princípios.

- VHU estabelece teoria fechada sobre o ser e sobre as condutas. Nossa eticidade é indeterminada, observa a forma indeterminada e recorrente do ser.

- Os VHU arbitram definições sobre o ser e só podem, assim, cair no dogmatismo. Esses valores são, a um só tempo, meio e fim, flecha e arco.

- Diferente de um processo apenas "longo", temos um esforço permanente, perpétuo, sobre um homem que nunca vai se fechar, concluir.

GUERRA

- Guerra de Posição, tem sentido ofensivo, na I Guerra, quando se esgotavam os recursos e condições de avanço, se enterravam, abriam trincheiras.

- Gramsci percebeu que essa Guerra de trincheiras era seguida de intensa mobilização de recursos na retaguarda, para acúmulo de forças, buscando criar condições para galgar posições a partir das trincheiras.

- Na política, usando a metáfora, supunha sindicatos, uniões de operários, conselhos de fábricas, institutos de estudos, para preparar assalto ao poder (destruir exércitos e tomar bancos e palácios...)

- Na Guerra de Movimento, se faz ataque frontal, assalto direto. Disputa de valores funciona como artilharia.

- Concepção de manobra de Gramsci utiliza Clausewitz, agrupar forças para golpear: forte contra forte.

- Problemas nessas concepções:

1) Estagnidade entre posição e movimento: enquanto bombardeia não assalta.

2) Concepção sobre a guerra como algo absoluto: quando sai da trincheira é matar ou morrer, destrói ou será destruído. Equivale à idéia de batalha decisiva, insurreição em Lênin.

- Nossa concepção de Guerra visa objetivo político limitado e, como tal, deve ser limitada. Rompe com Marxismo/Clausewitz, assume como continuação da política, não é fim superior que se impõe (libertação dos povos). Tem o objetivo de obter vantagem, pode ser limitada (remarcação de fronteiras, etc.) Meio não pode exceder fim: Guerra é meio.

- Conflito humano e Guerra: deve ser dotado de teleologia e eticidade.

- Não cabe destruir aquilo pelo qual as vontades lutam.

- Não cabe forte contra forte, que é destruição total do outro, é irracional. Destruo um inimigo, aparece outro. Correto é forte contra

fraco.

- Manobra: forma de se aproximar dos objetivos.

- Estratégia operacional: é indireta, não ter um único centro de gravidade, diversos pontos de apoio.

- Gramsci e Lênin não tem concepções opostas. Gramsci é mais de massa.

- Manobras tem que ser sempre indiretas, para não levar o adversário a concentrar forças num único ponto. Exemplo: acirramento da luta de classes, para que o adversário lance mão do uso da força e demonstre seu caráter de classe.

- Necessitamos conceituação global: diplomacia e força.

- Esfera pública, desenvolvimento e submissão dos meios, eticidade. Sentido filosófico é a práxis, reconhecer a artificialidade humana dos meios.

- Sistema tem que ter todas as categorias recorrentes.

- Opor Guerra Total x Reformulação imediata e progressiva de parcelas do Estado.

- Oposição a aspectos particulares:

- Tem visão unilateral, não percebem a globalidade da tarefa de reformulação da esfera pública, em sentido multidimensional.

- Todas as correntes que não percebem, parecem não compreender o sentido limitado da terminologia, Guerra de Posição e de Movimento.

- Idealismo: secunduzir de acordo com princípios. Vocação totalitária e autoritária, princípios são concepção fechada acerca do mundo, tem sentido escatológico, elogio à violência.

- Realismo político_ se conduzir de acordo com as circunstâncias ou condições materiais.

- Ruptura com polaridades: consenso entre diferentes, antagonismo será permanente, interesses e princípios deverão evoluir e se adequar.

ESFERA PÚBLICA

- Conceito, Gênese, Periodização, (mudança estrutural)
- CONCEITO: práxis expressa essência humana, constrói essência, supera determinações naturais, processo incerto e indeterminado. Seus conceitos devem ser recorrentes e provisórios.
- Tudo o que somos e o que nos rodeia é o ser. Unidade entre sujeito e objeto.
- Intersubjetividade: práxis é tudo que nos cerca, relação sujeito/objeto, fenômeno político.
- Lukács: dificuldade de elaborar referências para pensar teoria política.
- Estatuto: dificuldades no interior do marxismo, fragmentação, vários marxismos, premissas lógicas para pensar a realidade, reduzida a um dos aspectos laterais.
Marx -> classe
Lênin -> Estado
Gramsci -> poder (hegemonia e bloco histórico, estrutura de poder)
- Mesma dificuldade para revisar teoria marxista, algo que afirme e que seja recorrente.
- Caminho que afirma: composição da esfera pública.
- Tal como concebemos: fenômeno moderno, relacionado com a mercadoria, contorno acabado depois da era das revoluções, a francesa, 200 anos.
- Como definir algo antes da coisa existir? Práxis é unidade do mundo, política, globalidade das relações humanas entre si.
- Elementos da política, das relações, da intersubjetividade que constitui perenidade, resíduo de perenidade da política, da relação intersubjetiva.
- Dificuldade: elemento complexo e contemporâneo, só em escala global se pode avançar na referência.
- GÊNESE:
5 aspectos
1) Alienação Natural (Incesto)
2) Guerra (Estado)
3) Mercadoria (Nação)
---- Pré-história
4) Revoluções
5) Termonuclear
- ALIENAÇÃO NATURAL
Adelmo difere do marxismo: alienação é potencialidade não apropriada e não como perda ou dever ser.
Não existe "essência comunista", perdida com fim do "comunismo primitivo"
- Alienação concreta (econômica), abstrata (religiosa) e alienação

natural, potencialidade não apropriada, mediação da consciência faz com que o homem seja capaz de abstrair o processo animal e incorporar elementos de prazer.

Elemento "prazer" é primitivo, só como mediação da consciência, processo de condicionamento, superação do que está aprisionado à linearidade dos condicionamentos da biologia.

Autonomia em relação à satisfação imediata.

- Autonomização do prazer, busca o prazer, mas não consegue se relacionar teleologicamente, se sente estranho diante do princípio do prazer, o que era meio, com a consciência passa a ser fim, o que se transforma em meio e vice-versa, e potencialidade na apropriada.

Desejo e culpa, diante do incesto e da matança.

- Para se fartar, tirar de alguém, tirar mulher de alguém.

Fisiologicamente prazer sexual é próximo da mesma região do cérebro que comanda a violência.

- Culpa: potencialidade não apropriada, excedência do meio em relação ao fim, prazer surge como algo não apropriado, resíduo é culpa, associado à matança.

- Essência primitiva: violência, Freud em Totem e Tabu.

- Alienação natural acompanha até hoje: neurose.

Prazer e culpa: são móveis a partir do qual o conflito humano engendra mediação, excedência.

Descoberta do incesto: cria instituição, divisão do trabalho, estrutura de poder, ideologia, pais irmãos, filhos.

- GUERRA:

- Porque família não incestuosa destruiu horda primitiva, coesão interna, complexidade, mediações e institucionalidade.

- Recursos limitados: porque socialismo não satisfaz homem, demandas psicológicas são superiores à capacidade do Estado. Mesmo com satisfação básica há guerra.

- A diferença ameaça.

Para o gênero humano, elemento material é insuficiente.

Guerra surge com conflito, família é obrigada a romper com valores, criação de espaço artificial, modifica a postura, transforma a horda em parlamento, conselho de tribo, obriga a negociar espaço, age sobre elemento natural.

- Guerra gera medo concreto, modifica estatuto da relação humana, processo artificial.

Temor do combate causa isso, desigualdade entre homens e mulheres, sexo feminino participa de forma remota.

- Alienação Natural não desaparece: continua informando a relação. Guerra deixa de ter predomínio com mercadoria.

- Guerra gera alienação política, idéia de Estado. Gênero do Estado (Roberto Nesbet) Estado é a organização de acampamento de guerra, produção de material, organização de meios.

- Política de alianças.

- O que marxismo desenvolve, criação de meios, se reduz a estômago, incremento da organização da sociedade, não é o que impulsiona, mas é a consciência, é o conflito humano intersubjetivo.

- Contar a história a partir do conflito, e não dos meios de produção.

- Estado: cidade onde repousam os meios, necessidade surgida, sub-produto da guerra.

Nesbit e Aron: críticas à teoria política moderna.
Elemento virtual do gênero humano.

- Estados primitivos: nações primitivas, laços frouxos, alianças militares, soberanos/vassallos.

- MERCADORIA:

Configuração de outro patamar da esfera pública. Como célula de inversão de meios e fins. Ao estabelecer denominador comum, permite realização de acontecimentos universais.

Com mercadoria interesses se articulam em escala mundial, acompanhamento militar passa a projetar além fronteiras, o seu poder regulação.

- Com mercadoria surge rotas comerciais, com portos, com regiões do mundo, produtos estratégicos, exige do Estado um outro tipo de qualificação, assegurar acesso a rotas, forma primitiva de projeção estratégica, cruzadas, etc.

- Tal como a Guerra, força modificações primitivas, Estado se modifica, laços diferentes, entre valores ..., se modificam, Imperativo de dispor de todos os meios, toda produção.

- Fim do feudalismo, Estado Absoluto, soberano absoluto, afirmação de 3 elementos: homem absoluto (totem, comandante supremo, ... antecipa o que vai ser idéia de Nação).

- Mercadoria e Estado, acabam negando idéia de Nação, são responsáveis por extinção e usurpação da nação, mercadoria é multinacional.

- Estado absoluto é que é capaz de aglutinar rebeliões.
Poder em 1 única instância é que surge do povo.
Marcao pelo viés esquizo-paranóide, 1 deus, 1 soberano.

- Estado parte da sociedade que autonomiza, ao regular e qualificar, encarna a universalidade.

- Porque parte se autonomiza: pela guerra, como regulador e qualificador através da mercadoria.

-REVOLUÇÕES: desenvolvimento da economia,
Sai da pré-história e passa para a era das revoluções,
Desenvolvimento da indústria, se vê exigência da manufatura, com matéria prima, até 1848/1870/1910.

Revolução industrial: força se dá por abrir portos, domínio colonial, ditadura dos portos, matérias primas e recursos materiais.

- Era das matérias primas, sistema internacional,
Se o rei é onipotente, novela por baixo,
surge Estado de 3 poderes.
Revolução nacional: política modifica os interesses.

- Nacional e internacional: esfera pública, legalidade própria, se move de forma autônoma em relação a particularidades, legalidade política se move de forma autônoma.

- TERMONUCLEAR: surgimento da mercadoria, abre o espaço para a modificação estrutural da esfera pública, com componentes particulares, seguindo e dando continuidade à particularidade.

Não afirma pluralidade e império mundial, Estado mundial.

- Toda vocação autoritária: óbice, utopias não são viáveis.
Se admite a realização plena da vocação autoritária da ciência política, se vier a existir, quem tem condições de potência.

- Legitimação jurídica e política do Estado mundial, admirável mundo novo.

Haveriam células de civilização no meio de massas de pessoas que não pensam, racismo contra, pode assumir contorno de divisão geográfica formal ou não formal, de direito, próximo da mão de obra escrava.

Pessoas planejadas para não usar o cérebro.

- Esse destino se decide agora, senso de tragédia.

- Sentido multidimensional da realidade, fugacidade da vida moderna, Fausto II, autoritarismo, desumanização dos meios.

Autoconsciência não lógica -> retrato do futuro, Robocop, Blade-runner, aliens, Estado nacional declínio, fortalecem-se organizações internacionais e setor privado assume, exercício da força, empresa faz armas para defesa e segurança.

- Aliens, eram americanos e empregados de corporação, se chamavam de mariners, eram assalariados de corporação.

- Vingador do futuro: sul militarmente mais forte.

MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL

- Se surgirem potência com arsenal termonuclear no sul, teremos impacto tão forte como no leste-europeu.

Alemanha e Japão vão se autonomizar

Brasil é última esperança de equilíbrio multipolar.

- Zona de tensão internacional está dentro da União Soviética, guerra entre Repúblicas, etnias.

- Oriente Médio: não suporta o uso de armas de destruição maciça.

- Tensão nova: China, URSS e Japão, pode se aguçar com rearmamento do Japão.

- União Soviética tem fronteiras com zonas de tensão internacional.

- Equilíbrio bipolar e multipolar, como diz Aron.
A paz hegemônica com equilíbrio e paz imperial, império mundial.
- Porque Termonuclear incide contra naturalidade.
Hegel desmentido, Marx também.
Via história com conflito, mas benigno,
Lei do coração se realiza com alcance dos meios, a astúcia da razão.
- Deformação humana.
Termonuclear pela primeira vez lei do coração se torna presente com esse tipo de arma, pode destruir 1/10 da população, componente em que não se pode mais justificar.
- O sistema que emerge de uma guerra é melhor?
Com 1 mil a 1,5 mil megatons, nos primeiros dias 500 milhões, e mortes por 30 anos seguidos.
- Faz do terror: muda estrutura, mais complexa estrutura que remonta 200 anos atrás, é fundamentalmente o mesmo.
Nova institucionalidade: entra em choque, realismo político se desmancha, agir com interesses próprios, destruição da própria nação, contra oponente que pode destruir recursos.
- Princípios de liberdade, democracia, valores humanos,
O que é bom senso, quando se tem diante de si alguém que pode preferir às razões de viver, à vida.
Esquema rompe racionalidade dos interesses nacionais e de liberdade.
- Existe racionalidade entre vida ou razão de viver?
- Império mundial: traço de naturalidade, esquizo-paranoide, intolerância com diferença, eu sou melhor.
- Síntese de multiplicidades antagônicas,
Perda de autonomia estratégica muito rápida da URSS
Se se estabelecer no campo internacional não há monopólio da força.
Socialismo com capitalismo e vice-versa
- Fim do monopólio da força no plano interno, pressões internacionais, multinegociações com racionalidade.
- Não existe precedente com recuo mundial da URSS, em todos os continentes, demantelamento e disparidade na correlação de forças,
Não é possível sem consenso entre diferentes.
- Essa oportunidade faz com que essa hipótese teórica tenha razão de ser.
Talvez venha a acontecer, equilíbrio entre diferentes.
- Sem o monopólio da força, assumir como projeto nacional.
- Esforço do neo-hegelianismo, uma razão de ser, é estabelecimento do Estado mundial.
Toda pluralidade é usurpada por entendimento único.
Imagem e semelhança de quem tiver mais potência.
- Sakaroy, parlamento europeu,
Toda lógica que deve presidir é a seguinte: Estado mundial, desarme, autonomia das repúblicas asseguradas.